

RETALHOS DE CRIATIVIDADE

A ideia de nós, os humanos, nos deslocarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. Oferece o mesmo cardápio, o mesmo figurino e se possível, a mesma língua para todo mundo. Neste contexto, ser diferente é ser resistência! Definitivamente não somos iguais, é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. Criamos na beleza das nossas diferenças, somos enriquecidos e atraídos pelas singularidades.

Esta pluralidade é que permite que sejamos mais criativos. A criação está tão presente dentro e em torno de nós que não a notamos. Vivemos em simbiose com o novo. Não é algo que fazemos; é algo que somos. “O pensamento criativo é simplesmente um tipo especial de comportamento para a solução de problemas.”

Quantos de nós somos criativos? A resposta é: todos nós. [...] Criar não é extraordinário, ainda que às vezes os resultados da criação sejam. A criação é humana. Somos todos nós. É Todo mundo. O lendário grito de “Eureca!” não veio de um momento eureka!, e sim do simples contentamento por solucionar um problema com o pensamento comum; TRABALHO É A ALMA DA CRIAÇÃO.

Ora, então podemos dizer com este fragmento, que a imaginação faz parte da natureza do humano, do processo de seu desenvolvimento, da necessidade de produzir as demandas da sua existência. Vivenciar experiências no mundo, move a imaginação e desdobra em criação. A escrita de um texto, por exemplo, produz criação originária, pois é constituído a partir de sentidos subjetivos de uma pessoa, elaborados nessa intensa relação estabelecida com a cultura histórica, especificamente do domínio do código da escrita e dos significados vividos.

A criação é consequência e não fim. Fazendo uma comparação com uma frase que diz “o único lugar que o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”, acredito que a criação se dá após muita dedicação e trabalho, de muito “suor”. A “eureca” é a consequência final;

“Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. O fato de podermos compartilhar esse espaço não significa que somos iguais. Significa [...] que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças”. (KRENAK, 2020, p. 15 - 16). A subjetividade faz com que cada um tenha a liberdade de criar a partir do contexto em que se encontra.

Se cada um de nós pensa um mundo, serão trilhões de mundos, e as entregas vão ser feitas em vários locais*(Krenak, p. 33), portanto, ainda que a criação seja um ato comum que gere resultados extraordinários ele não precisa ser algo totalmente inovador, porém deve ter efeitos inovadores ou melhorias a sistemas já tidos como inovadores.

As mentes não saltam. Observação, avaliação e repetição, e não mudanças súbitas de percepção, resolvem problemas e nos levam a criar. A parte encorajadora é que todo mundo pode criar, e podemos demonstrar isso de modo bastante conclusivo. A parte desafiadora é que não existe momento de criação mágico, a criação parte de muito trabalho, de resgate de suas bagagens de experiências, para então, vivenciar o momento de criação.

Criações que permeiam a sociedade em busca de novas formas de fazer ou refazer o já existente, transformando os espaços em modelos de criatividade que possibilitem sua utilização com viés de completar a imaginação da humanidade. Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania.

“O pensamento criativo é simplesmente um tipo especial de comportamento para a solução de problemas.”

O fim do mundo talvez seja uma breve interrupção de um estado de prazer extasiante que a gente não quer perder. Se antecipamos o fim do mundo, alongamos as possibilidades que surgem por meio de nossas criações e as coisas que poderiam ocorrer no período certo em nossas vidas, irão acontecer de forma aleatória, e com ansiedade e por vezes sem reflexão, devido a correria trágica do fim e quando se alonga as possibilidades, elas podem ser trágicas em nosso percurso.

“Trabalho é acordar cedo e voltar para casa tarde, recusar encontros de namoro e abrir mão dos fins de semana, escrever e reescrever, rever e corrigir, repetir e praticar, encarar a dúvida da página em branco, começar quando não sabemos onde é o ponto de partida e não parar quando achamos que não podemos continuar” O esforço e a dedicação canalizados neste processo é recompensado no momento em que alcançamos o objetivo proposto.

Que mundo e que serviço de delivery você está pedindo? Há algo de insano quando nos reunimos para repudiar esse mundo que recebemos agorinha, no pacote encomendado pelos nossos antecessores; há algo de pirraça nossa sugerindo que, se fosse a gente, teríamos feito muito melhor? O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o

fim. Podemos assim salientar que a premissa que se estabelece, é a necessidade do pensar criativo resgatando a nossa essência e origem, enquanto sujeitos indissociáveis do meio que vivemos.

“ Qualquer coisa que criemos – que façamos com um propósito [...]” (p. 14). Texto 02 em tudo que nos propusemos a fazer, devemos Planejar, criar, refletir e repassar pelas experiências vividas com cada pessoa que se chega até nós. E isso é um propósito maior compartilhar com o outro nossas memórias.

Contudo a criticidade da leitura do mundo em que vivemos, tem se observado a escrita coletiva como bússola para se navegar no oceano da crítica, embora ela por vezes se agita no consumo exagerado da humanidade.

Este momento de escrita coletiva é criação e todos somos chamados a criar algo novo e distribuir nossas invenções a partir dos olhares atentos às nossas memórias e narrativas que trazem grandes momentos de criatividade.

Larissa Rodrigues Matias
Danielle de Nazaré Lopes Cunha
Elias Cardoso\
Anna Bellisa Rodrigues
Hildomar Pessoa
Felipe T Mendes
Niceane dos S. Figueiredo Teixeira
Lívia Costa Dorice Linhares
Livia Lobato
Lana Carolina Maués de Sales
Kátia Anaiane Soares Passarell